



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LAÍS MAIARA SANTOS DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTADO DA ARTE NA
BASE DE DADOS SCIELO**

**GUARABIRA-PB
2023**

LAÍS MAIARA SANTOS DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTADO DA ARTE NA
BASE DE DADOS SCIELO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientadora: Prof. Ms. Kamila Karine dos Santos Wanderley

**GUARABIRA - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Laís Maiara Santos de.
Educação Estética na Educação Infantil [manuscrito] : um Estado da Arte na base de dados Scielo / Laís Maiara Santos de Oliveira. - 2023.
30 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.
"Orientação : Profa. Ma. Kamila Karine dos Santos Wanderley , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "
1. Estética na Educação. 2. Educação Infantil. 3. Fundamentos da Educação. 4. Formação Docente. I. Título
21. ed. CDD 371.12

LAÍS MAIARA SANTOS DE OLIVEIRA

EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTADO DA ARTE NA
BASE DE DADOS SCIELO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 01/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Kamila Karine dos S. Wanderley

Prof. Ma. Kamila Karine dos Santos Wanderley (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Thayana Priscila Domingos da Silva

Profa. Dra. Thayana Priscila Domingos da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Gillyane Dantas dos Santos

Profa. Dra. Gillyane Dantas dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus, pela bondade, graça e misericórdia, DEDICO.

“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele.”

-Paulo Freire

LISTA DE TABELAS

Quadro 1	Evolução da Estética na Educação, com foco na Educação Infantil....	14
Quadro 2	Relação da produção sobre Educação Estética AND Educação 18 Infantil (2018-2023) na Scielo.....	

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
a.C	Antes de Cristo
d.C	Depois de Cristo

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Percursos metodológicos	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Tendências e Evolução da Educação Estética na Educação Infantil	14
2.2 Educação Estética na perspectiva de Paulo Freire	16
2.3 Princípio Estético na Educação Infantil	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
3.1 Educação Estética e Mediação de Leitura de Imagem	20
3.2 Educação Estética no Currículo Escolar	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
AGRADECIMENTOS	30

EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTADO DA ARTE NA BASE DE DADOS SCIELO

AESTHETIC EDUCATION IN CHILDHOOD EDUCATION: A STATE OF THE ART IN THE SCIELO DATABASE

Autora: Laís Maiara Santos de Oliveira¹
Orientadora: Kamila Karine dos Santos Wanderley²

RESUMO

A Educação Estética é fundamental no desenvolvimento da criança, incorporando experiências artísticas e culturais que estimulam sua sensibilidade estética e criatividade desde cedo, preparando-as para crescerem como indivíduos culturalmente conscientes. A partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de levantamento bibliográfico (Gerhardt; Silveira, 2009), realizada na SciELO (Scientific Electronic Library Online), objetivou-se analisar o que diz a produção acadêmica a respeito Educação Estética indexadas nessa base, no período compreendido entre 2018 a 2023. De forma mais específica, buscou-se identificar artigos acadêmicos que abordassem a Educação Estética na Educação Infantil na base de dados SciELO, analisar se os autores compreendem a importância da experiência estética na Educação Infantil e compreender se os textos refletem sobre uma Educação Estética voltada para a intencionalidade em sala de aula, principalmente a importância dela para o aprendizado das crianças. Para a elaboração do arcabouço teórico que fundamentou o trabalho, foram utilizados os escritos de Malaguzzi (1993), Barbosa (1989), Vygotsky (2009), Freire (2003), Trezzi (2017) e outros estudiosos que contribuíram para a compreensão e debate da temática. Diante disso, verificou-se que na Base SciELO, os resultados da pesquisa bibliográfica revelam uma produção acadêmica tímida no campo da Educação Estética, especialmente quando relacionada à Educação Infantil. Foram identificados 6 artigos, abordando duas áreas distintas, a saber: "Educação Estética e Mediação de Leitura de Imagem" e "Educação Estética no Currículo Escolar". Com isso, foi possível concluir que a Educação Estética é uma área dinâmica e relevante que enriquece a experiência estética no ambiente educacional e promove relações construídas em sala de aula que facilitam a aprendizagem dos sentidos. É crucial continuar a investigar e aprofundar essa temática, assim como disseminar as descobertas para enriquecer as práticas pedagógicas.

Palavras-Chave: Estética na Educação; Educação Infantil; Fundamentos da Educação; Formação Docente.

¹ Licencianda no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). ² Professora Orientadora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

ABSTRACT

Aesthetic Education is fundamental to children's development, incorporating artistic and cultural experiences that stimulate their aesthetic sensitivity and creativity from an early age, preparing them to grow as culturally aware individuals. Based on qualitative research and bibliographical research (Gerhard; Silveira, 2009), carried out at SciELO (Scientific Electronic Library Online), the objective was to investigate what academic production says about Aesthetic Education indexed in this database, in the period between 2018 and 2023. More specifically, we sought to identify academic articles that addressed Aesthetic Education in Early Childhood Education in the SciELO database, analyze whether the authors understand the importance of aesthetic experience in Early Childhood Education and understand whether the texts reflect on Aesthetic Education focused on intentionality in the classroom, especially its importance for children's learning. To develop the theoretical framework that supported the work, the writings of Malaguzzi (1993), Barbosa (1989), Vigotski (2009), Freire (2003), Trezzi (2017) and other scholars who contributed to understanding and debate were used. Of the theme. In view of this, it was found that in the SciELO Base, the results of the bibliographical research reveal a timid academic production in the field of Aesthetic Education, especially when related to Early Childhood Education. 6 articles were identified, covering two distinct areas, namely: "Aesthetic Education and Image Reading Mediation" and "Aesthetic Education in the School Curriculum". With this, it was possible to conclude that Aesthetic Education is a dynamic and relevant area that enriches the aesthetic experience in the educational environment and promotes relationships built in the classroom that facilitate the learning of the senses. It is crucial to continue investigating and deepening this topic, as well as disseminating findings to enrich pedagogical practices.

Keywords: Aesthetics in Education; Early Childhood Education; Foundations of Education; Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

O significado da palavra estética refere-se ao grego “*aisthethiké*”, que significa: “que possui a capacidade de sentir”². Platão (428 a.C. - 347 a.C.) foi um dos filósofos antigos que trabalhou o tema em seus diálogos, abordando tal conceito. Podemos encontrar também a ideia em filósofos pré-socráticos como Heráclito de Éfeso (540 a.C. – 470 a.C.) e Demócrito (460 a.C. – 370 a.C.). Porém, um dos primeiros filósofos a trazer o tema a uma discussão mais abrangente é Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C.) que pensou a filosofia estética estudando questões acerca da arte em suas obras, como a “*Poética*”³.

A Estética na Educação tem o objetivo de tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais significativo e atraente para os alunos. Ela nos direciona para uma educação que esteja alinhada com a realidade dos estudantes, que respeite suas experiências e que os envolva de forma mais profunda no processo de ensino. Isso está relacionado à estética da aprendizagem, pois uma educação mais envolvente e significativa, buscando também a criatividade e da expressão artística no processo educativo, permite que o estudante se expresse de maneira artística e autêntica. Buscando assim a experiência sensível na educação, pois a arte e a expressão criativa estão intrinsecamente ligadas à estética.

Na área da Educação Estética na Educação Infantil, alguns autores desempenham papéis notáveis incluindo Malaguzzi (1993), cuja abordagem “Reggio Emília” enfatiza a importância da expressão artística e criativa na educação. Barbosa (1989) também se destacou, promovendo a arte e a estética como ferramentas essenciais para o desenvolvimento infantil. Vygotsky (2009), argumenta que a imaginação infantil se baseia na experiência individual, e um ambiente estimulante pode ampliar a criatividade das crianças. Além desses autores, na obra de Paulo Freire (2003) “*Pedagogia da Autonomia*”, encontramos uma exploração mais detalhada da conexão entre Estética e Educação no contexto brasileiro.

Nessa direção, esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar o que diz a produção acadêmica a respeito da Educação Estética na Educação Infantil indexadas na base de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) no período compreendido entre 2018 a 2023. Nesse sentido, como objetivos específicos, elencamos: A) Identificar artigos acadêmicos que tratam da Educação Estética na Educação Infantil na base de dados SciELO; B) Investigar se há compreensão, por parte dos autores, sobre a importância da experiência Estética na Educação Infantil; e C) Compreender se os textos estão refletindo sobre uma Educação Estética, voltada para a intencionalidade em sala de aula, principalmente a importância desta para o aprendizado das crianças.

Assim, este estudo tem como questão central responder o seguinte problema: O que diz a produção acadêmica indexada na base de dados SciELO, no período de 2018 a 2023, sobre a Educação Estética na Educação Infantil? A escolha do recorte temporal se dá pelo fato de ter ocorrido a pandemia do Covid-19, no ano de 2020, nos

² Informação disponível em <https://www.significados.com.br/estetica/> Acesso em: 10/07/2023

³ A *Poética* consiste em um conjunto de anotações das aulas do mestre do Liceu (a escola de Aristóteles) de temas ligados à poesia e a arte em geral. A *Poética* não é tanto um tratado de arte, quanto uma investigação filosófica sobre o fazer poético e a inserção prática das artes na boa formação dos homens.

dando a possibilidade de observar o que encontramos antes e depois de tal acontecimento, estando em um intervalo de 6 anos.

Analisar a produção acadêmica, sobre a Educação Estética na Educação Infantil é fundamental por várias razões. Em primeiro lugar, essa análise fornece informações valiosas sobre as tendências, abordagens e desafios atuais nessa área, permitindo o aprimoramento das práticas pedagógicas. Além disso, pode influenciar a formação de professores, capacitando-os a integrar abordagens estéticas em suas salas de aula, ao cultivar a criatividade, apreciação artística e sensibilidade cultural desde cedo.

A escolha desse tema se dá devido ao contato que tive com a disciplina de Didática, no primeiro semestre de 2021, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira, pelo qual me despertou o interesse de compreender melhor sobre a Educação Estética e a sua contribuição para a aprendizagem em sala de aula. Além disso, devido a convivência com algumas professoras no cotidiano, inclusive minha mãe, que trabalha na Educação Infantil e minhas próprias experiências na área.

Pude observar em minha formação acadêmica, que houve uma lacuna no aprofundamento sobre o tema do ambiente da sala de aula e a falta de estudo sobre uma abordagem estética voltada para a sensibilidade e experiências no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Uma questão que dá espaço para um estudo futuro é a preocupação em compreender como os estudantes universitários estão abordando, em sua formação, a configuração da sala de aula e a criação de um ambiente propício ao aprendizado infantil. Nos preocupamos em entender como os futuros educadores estão sendo preparados e como eles veem e lidam com aspectos cruciais da educação infantil, o que está aberto para novas pesquisas.

A partir dessas primeiras considerações, este trabalho está estruturado da seguinte forma: apresenta os conceitos introdutórios da pesquisa, juntamente com os percursos metodológicos, o referencial teórico que está subdividido em três tópicos: 2.1 Tendências e Evolução da Educação Estética na Educação Infantil; 2.2 Educação Estética na perspectiva de Paulo Freire; 2.3 Princípio Estético na Educação Infantil, a análise dos trabalhos encontrados e por fim, as considerações finais, referências e agradecimentos.

1.1 Percursos metodológicos

A pesquisa sobre Educação Estética na Educação Infantil busca compreender a importância da experiência estética no desenvolvimento das crianças, bem como analisar a produção acadêmica atual, disponível na base de dados SciELO no período de 2018 a 2023. Para atingir esses objetivos, adotamos uma metodologia que envolveu três etapas.

Para conduzir esta pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa, especificamente do tipo bibliográfica e de natureza descritiva, conforme diz Gerhardt e Silveira (2009, p.13). O primeiro passo, consistiu em realizar um levantamento bibliográfico na base de dados SciELO⁴. Utilizamos termos de busca específicos, como "Educação Estética na Educação Infantil", "Desenvolvimento Estético", e

⁴ 5 Disponível em <https://www.scielo.br/>.

"Aprendizagem por Meio da Arte". Esses termos nos permitiram encontrar artigos acadêmicos relevantes para nossa pesquisa.

Ao realizar uma pesquisa, se faz necessário buscar respostas daquilo que se quer descobrir, uma vez que requer do pesquisador apresentar conhecimento do assunto a ser pesquisado. Nesse contexto, de acordo com as palavras de Gerhardt e Silveira (2009, p. 13), "Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar resposta para alguma coisa".

Para encontrar os artigos analisados nestes trabalhos, Realizamos uma leitura cuidadosa dos textos encontrados, observando o título dos artigos, o resumo e o conteúdo completo de cada um, até chegarmos nos seis que se encaixaram em nossos objetivos específicos, onde foi possível extrair informações da compreensão dos autores sobre a importância da Experiência Estética na Educação Infantil e obtemos conclusões consideráveis através da análise.

Separamos os trabalhos encontrados em duas categorias, usando como critério os títulos de dois artigos, onde percebemos que estavam conectados com os outros artigos ao mesmo tempo que se conectavam com os resultados esperados, foram eles: "Educação Estética e Mediação de Leitura de Imagens" e "Educação Estética no Currículo Escolar".

Por fim, utilizamos a análise de conteúdo como abordagem metodológica para examinar os artigos selecionados. Isso envolveu a identificação de temas recorrentes, conceitos-chave e tendências na literatura acadêmica sobre Educação Estética na Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresentamos nesta seção a parte teórica desta pesquisa, baseada em livros e artigos científicos de autores e pesquisadores da área da Educação. Sendo assim, elaboramos tópicos em que podem constatar uma troca de ideias e discussões acerca deste trabalho.

2.1 Tendências e Evolução da Educação Estética na Educação Infantil

No quadro 1, destacamos alguns autores/as e suas contribuições para o campo da Educação Estética na Educação Infantil.

Quadro 1: Evolução da Estética na Educação, com foco na Educação Infantil

Autor (a)	Contribuições
Jean Baptiste de La Salle	Precursor das preocupações estéticas e organizacionais nas escolas no século XVII, inovando no ensino francês para (1702) crianças e jovens pobres da França.
Alexander Baumgarten	(1735) Introduziu a estética como disciplina científica em 1735.
Ana Mae Barbosa	(1989) Conhecida principalmente pelo método triangular de trabalhar a arte por meio da dimensão estética em sala de aula.
Loris Malaguzzi	(1993) Promoveu a abordagem "Reggio Emilia" na educação infantil, enfatizando a expressão artística e criativa das crianças.

	Enfatizou a importância da imaginação na educação infantil e Vygotsky (2009) seu desenvolvimento a partir da experiência individual.
	Analisou a influência de agentes políticos na definição de Macedo (2014) currículo educacional.
Immanuel Kant (2017)	Defendeu que o belo é subjetivo, dependente das sensações.
Trezzi (2017)	Destacou a mudança da estética de termo filosófico para matéria científica e a preocupação com a organização estética nas escolas.

Fonte: Elaboração própria (2023)

Segundo Trezzi (2017), a estética foi introduzida por Alexander Baumgarten como disciplina científica, em 1735, quando publicou sua tese doutoral sobre o tema. A partir de tal mudança, da estética passar de um termo filosófico para uma matéria científica, ela recebeu destaque em outras pesquisas de caráter tanto filosófico como acadêmico.

Com isso percebemos que as sensações fazem parte do contato com o belo, ou seja, com a dimensão estética. Assim, de acordo com o autor, até o século XVI existia uma preocupação com a organização das escolas, porém, não existia uma preocupação estética (Trezzi, 2017).

No século XVII, podemos ver que começaram a surgir as preocupações organizacionais nas escolas da época. O precursor dessa temática foi Jean Baptiste de La Salle⁵, onde inovou no ensino francês, criando uma organização escolar para incentivar o ensino de crianças e jovens pobres da França.

Na área da Educação Infantil, vários autores contribuem com seus estudos e ideias. Apresentaremos alguns autores conhecidos nesse campo e uma das suas obras: Loris Malaguzzi (1993); Ana Mae Barbosa (1989); Macedo (2014); e Vygotsky (2009).

Malaguzzi (1993), foi um educador italiano e um dos principais idealizadores da abordagem pedagógica conhecida como "Reggio Emilia". Ele enfatizou a importância da expressão artística e criativa na educação das crianças, promovendo a valorização da estética e das múltiplas linguagens artísticas. Sua obra "Por uma Educação baseada em relacionamentos" (1993) descreve a filosofia educacional de Malaguzzi, discute a formação de redes de comunicação e 12 princípios para organizar o trabalho em pequenos grupos, incluindo Co-aprendizagem, similaridade de idade, jogo simbólico e conflitos cognitivos.

Barbosa (1989), é uma renomada pesquisadora brasileira que trabalha com a Educação em arte. Ela tem contribuído significativamente para a inserção da arte e da estética na educação brasileira, enfatizando a importância da expressão artística como uma forma de desenvolvimento integral da criança, exposto em seu método de triangulação, elemento indispensável ao trabalhar arte na escola: fazer, fruir e contextualizar.

Macedo (2014), é uma pesquisadora brasileira especializada Currículo

⁵ Jean Baptiste de La Salle, pedagogo francês nascido em 1651, um dos precursores do uso do método simultâneo com alunos das primeiras letras, também foi o primeiro a criar um curso de formação para professores, de longa duração e em regime de internato, para que todos pudessem dar aulas de qualidade.

Educacional, em sua obra intitulada “Base Nacional curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação”, identifica os agentes políticos públicos e privados que têm atuado na hegemonização de um dado sentido para esse termo e, conseqüentemente, para currículo e educação.

Vygotsky (2009), se destaca por defender que a imaginação tem suas raízes na experiência individual, como seu alicerce primordial. Em outras palavras, quando a criança é estimulada e envolvida em um ambiente propício, são criadas oportunidades para expandir suas habilidades imaginativas e criativas.

Esses são apenas alguns exemplos de autores que se dedicam à Educação como um todo, podendo ser incorporada nas condições de Educação Infantil, objeto da pesquisa. É fundamental destacar que há outros pesquisadores e teóricos que igualmente desempenharam um papel significativo nesse campo de estudo.

2.2 Educação Estética na perspectiva de Paulo Freire

Em Paulo Freire (2003), na obra intitulada “Pedagogia da Autonomia”, encontramos, de maneira mais específica, a relação entre Estética e Educação no contexto brasileiro. Uma Educação Estética para esse autor, é uma verdadeira educação, pois se baseia no fazer, mostrando como se faz, o que dialoga diretamente com a triangulação de Barbosa (1989). A participação do educando em cada etapa do processo de aprendizagem é a essência dessa educação, juntamente com o diálogo e as relações horizontais na prática do fazer pedagógico.

Segundo Freire (2003), uma educação que esteja alinhada com a realidade dos estudantes, que respeite suas experiências e que os envolva de forma mais profunda é a forma de se compartilhar conhecimentos e incentivar aprendizados. Trezzi (2017, p.7) aponta, “para ele, o todo e cada parte do fazer educação têm igual importância. Portanto, uma vez voltada para a pessoa do educando, a escola cumpre seu papel.”

Por isso, Trezzi (2017, p.7) recorda que “voltar-se para a pessoa do educando é ter presente toda a sua realidade, toda a sua vida, conhecê-lo e não desvincular nenhum dos processos pedagógicos dessa realidade”. De acordo com Freire e Shor:

Creio que a partir do momento em que entramos na sala de aula, do momento que você diz aos alunos: 'Olá, como vão?' você inicia, necessariamente, um jogo estético. [...] Assim a educação é, simultaneamente, uma determinada teoria do conhecimento posta em prática, um ato político e um ato estético. (Freire; Shor, 1986, p.146)

Compreender assim o processo pedagógico leva a outro ponto muito caro para Freire: a Educação como obra de arte. O educando torna-se, ele mesmo, arte e artista “Outro ponto que faz da educação um momento artístico é exatamente quando ela é, também, um ato de conhecimento. Conhecer, para mim, é algo de belo!” (Freire; Shor, 1986, p. 145).

De acordo com Trezzi (2011) para Freire e Shor (1986), é impossível educar sem fazer uma experiência Estética. O professor, em qualquer que seja o nível, é um mediador no processo de formação. “A beleza da educação está na educação em si. Esta relação é importante perceber em Freire. Não existe estética dissociada de qualquer elemento da vida” (Trezzi, 2011, p.75.).

Ou seja, aqui, Freire e Shor (1986) defendem a ideia de que a Estética vai além de apenas o que é belo, na criação de uma obra de arte, o artista aprende por meio

da ação, o educador desempenha o papel do artista, e a educação é a sua obra-prima. O que, na prática, se dá quando o docente promove os meios para que as crianças criem seus próprios objetos, formem seu ambiente escolar com construções feitas por eles mesmos, incentivando a produção do conhecimento através das ações dos sujeitos.

2.3 Princípio Estético na Educação Infantil

Nos Art. 29 e 30 da LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, apresentam como se organiza a Educação Infantil:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade; A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade. (Brasil, 1996, p.11)

A fim de aprofundar nossa compreensão do Princípio Estético na Educação Infantil, é fundamental recorrer a dois importantes documentos que abordam esse conceito: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI⁶) ressaltam a relevância da Estética. Elas enfatizam que o desenvolvimento completo da criança deve ser fomentado por meio de abordagens pedagógicas, baseadas em três princípios básicos, que incorporam experiências artísticas, culturais e estéticas. Além disso, salientam a importância de encorajar a expressão e apreciação de diversas formas de manifestações artísticas, auxiliando, assim, no desenvolvimento de suas habilidades e sensibilidade estética, visto que tal documento é mandatário e diretivo quanto aos elementos organizacionais da prática e currículo escolar.

As DCNEI destacam princípios que devem ser respeitados pelas propostas pedagógicas para a Educação Infantil, são eles:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: sensibilidade, criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Seguindo esses princípios estaremos praticando uma educação cidadã voltadas para a interculturalidade, pois ela perpassa pela valorização de atitudes solidárias para com os outros, pela preservação do coletivo, pelo cultivo da tolerância, do combate a preconceitos e do aprendizado com base nas diferenças e experiências estéticas.

Portanto, tanto a BNCC quanto as DCNEI reconhecem a relevância da Educação Estética na Educação Infantil e indicam a necessidade de proporcionar

⁶ Nas DCNEI, a está voltada para a criança, e o documento reforça a importância do acesso ao conhecimento cultural e científico, assim como o contato com a natureza, preservando o modo que a criança se situa no mundo.

experiências artísticas e estéticas como parte do currículo, visando o desenvolvimento integral das crianças nessa fase da educação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁷ reforça a DCNEI considerando a importância da Educação Estética no desenvolvimento das crianças nessa etapa da educação. A BNCC é um documento que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem alcançar ao longo da Educação Básica no Brasil. No caso da Educação Infantil, a BNCC reconhece a arte e a cultura como eixos estruturantes do currículo, enfatizando a importância da expressão e experiência estética. Ela propõe que as crianças tenham oportunidades de vivenciar diferentes linguagens artísticas, como música, dança, teatro e artes visuais, explorando sua criatividade e sensibilidade estética.

Panho (2019, p. 72) afirma que foi possível identificar a experiência estética na BNCC como “uma oportunidade de ampliação, de desvelamento e de expansão da subjetividade na medida em que representa uma abertura para a coleção de exemplos que são a arte e a vida” ao observar as seis dimensões do conhecimento “que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística.” (Brasil, 2017, p. 194).

O documento da BNCC traz os campos de experiências, que constituem um arranjo curricular que se pensa ser adequado a crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade. Esses campos “acolhem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de nosso patrimônio cultural” (Brasil, 2015, p.64).

Um dos campos de experiências está atrelado ao “eu, ao outro e a nós” juntamente com o campo “traço, sons, cores e formas”. O documento ressalta que na interação com o outro, as crianças, em suas primeiras experiências pessoais e coletivas e nas práticas sociais, sejam na instituição, na família ou em outros espaços, vão explorar e conhecer o mundo e a si mesmas, além de explorar o trabalho estético nas artes, expressão criativa e imaginativa. É assim que potencializam suas sensações, expressões, emoções e pensamentos. (Brasil, 2016, p. 68)

Assim, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. Entende-se que a aprendizagem não deve ocorrer ou cair no espontaneísmo, e sim deve haver sempre a intencionalidade pedagógica, o olhar do professor, sua escuta sensível sobre as interações da criança com o mundo. (Brasil, 2017, p. 38)

⁷ No dia 22 de dezembro de 2017 foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Podemos ver que na BNCC, a experiência estética que Freire (2003) fala e que abordamos no tópico anterior é utilizada como forma de valorizar as vivências das crianças, seus conhecimentos e incentivar principalmente a prática pedagógica docente e da instituição de ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa bibliográfica dos artigos relacionados à Educação Estética indexados na Base de Dados Scielo (2018-2023) foi conduzida da seguinte maneira: no acervo da Biblioteca dessa plataforma, utilizamos a opção "pesquisar por assunto" e inserimos a palavra-chave "Educação Estética AND Educação Infantil".

Em seguida, expandimos a busca para "todos os índices" com o objetivo de abranger uma variedade abrangente de artigos que potencialmente poderiam ter sido publicados na referida base de dados. Após a pesquisa, leitura, análise e investigação minuciosa, identificamos um total de seis (6) artigos publicados em diversas revistas e áreas de conhecimento distintas, onde apenas dois autores possuem formação em Pedagogia, enquanto os outros, possuem formação em outras áreas no campo da Educação.

A partir dos resultados obtidos, foi possível categorizá-los em duas áreas: Educação Estética e Mediação de Leitura de Imagem, bem como Educação Estética no Currículo Escolar. Vamos examinar o Quadro 2:

Quadro 2 – Relação da produção sobre Educação Estética AND Educação Infantil (2018-2023) na Scielo.

Categorias	Trabalhos	Autor/Ano
Educação Estética e Mediação de Leitura de Imagem	Educação Estética e Mediação de Leitura de Imagem: Um Estudo com Crianças.	FRANCEZ, Leticia; NEITZEL, Adair (2022)
	Performances Infantes: um convite ao desver com crianças.	MEDEIROS, Amanda; SCHERER, Suely (2023)
	O "jovem" Vygotsky: inéditos sobre arte e o papel da criação artística no desenvolvimento infantil.	MARQUES, Priscila Nascimento (2018)
Educação Estética no Currículo Escolar	A noção de educação estética no currículo da escola primária no Paraná início do século XX: disciplina de cultivo do espírito ou educação da sensibilidade.	MEURER, Silmar dos Santos (2021)
	Avaliação de Contexto na Educação Infantil: diferenciação e conflito na formação docente.	SCHLINDWEIN, Luciane; DIAS, Julice (2018)
	Repensar a concepção estética do espaço escolar. Uma "questão infinita" com eco no desenvolvimento profissional dos professores.	MÁRQUEZ-ROMÁN, Ana; GÓMEZ, Encarnación Soto (2021)

Fonte: Banco de Dados Scielo (2023)

Nota: Elaboração Própria

A categoria "Educação Estética e Mediação de Leitura de Imagem" engloba pesquisas voltadas para a Arte e as Expressões Artísticas na Educação Infantil. Em seguida, a categoria "Educação Estética no Currículo Escolar" reúne trabalhos que se dedicam à discussão da Estética no contexto do currículo escolar.

Nos tópicos seguintes, faremos a análise se há compreensão dos autores sobre a importância da experiência estética na educação infantil. Bem como, se os textos estão refletindo sobre uma Educação Estética voltada para a intencionalidade, em sala de aula, principalmente a importância desta para o aprendizado das crianças.

3.1 Educação Estética e Mediação de Leitura de Imagem

No artigo denominado "Educação Estética e Mediação de Leitura de Imagem: um Estudo com crianças", de Francez e Neitzel (2021), os autores abordam como o espaço escolar vem educando esteticamente os alunos nas aulas de arte.

Visto que as imagens são apresentadas a nós de forma constante e massiva, cada vez menos temos sido estimulados a observar com atenção tais visualidades, devido à forma acelerada como nosso cotidiano ocorre e à mínima valorização de nossos sentidos. Nossa sensibilidade precisa ser aflorada para que desvendamos de modo mais significativo os signos e as informações visuais presentes em tais imagens. (Francez e Neitzel, 2021, p. 5)

Assim como autores afirmam, o nosso cotidiano vem sendo cada vez mais corrido, a aceleração do cotidiano na vida dos adultos vem afetando cada vez mais a vida das crianças, pois muitas vezes não são incentivadas a olhar com calma e perceber os detalhes das coisas, devido a correria dos adultos que as rodeiam.

Analisando este trabalho, percebemos o Lugar da Estética no ensino da arte, a busca pela sensibilidade do educando, tanto para o âmbito artístico como para a desaceleração do dia a dia em sociedade. Reforçando nosso ponto acima, os autores destacam a importância da leitura de imagens com valores estéticos:

Nesse sentido, a leitura de imagem que provoque a sensibilidade nas crianças, que traga suas lembranças e estimule sua imaginação, contribuirá para que elas transvejam o mundo. A educação estética, o exercício do pensamento sensível e do inteligível perpassam essa aproximação com a produção artística que pode gerar a experiência. A abertura de interação oportunizada às crianças pode ampliar aquilo que se passa com elas quando entram em contato com a arte, de maneira a desenvolver a sensibilidade humana e caminhar em direção a uma autonomia intelectual. (Francez & Neitzel, 2021, p.19)

Os autores compreendem sobre a importância da experiência estética na Educação Infantil e refletem sobre uma Educação Estética voltada para a intencionalidade em sala de aula, principalmente a importância desta para o aprendizado das crianças. Nos mostram que a produção artística e a mediação de imagens levam os educandos a uma experiência com o pensamento sensível, estimulando sua imaginação e seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional.

O artigo intitulado "Performances Infantis: um convite ao desver com crianças" de Medeiros e Scherer (2023) se concentra em uma pesquisa realizada com crianças em uma escola. Durante o estudo, as crianças desenvolvem performances que são registradas por elas mesmas em forma de imagens, vídeos e sons. Esse estudo ressalta a importância do brincar e da experiência estética na Educação Infantil.

Segundo as autoras:

Encontramos, nas performances das crianças, convites. Convites para repensarmos os modos como temos habitado os espaços com ela, nossas posturas, nossos movimentos. Não há, nesses convites, uma imposição ou um silenciamento do que está sendo feito agora. Na verdade, o que se tem são possíveis. Ao invés de analisar as imagens das crianças, olhar para elas com outros sentidos, desver o já conhecido, desviar do caminho já sabido, produzir também com elas. Abrir-se para a infância. (Medeiros; Scherer, 2023, p. 17)

A Ligação da estética com a arte, a sensibilidade, as experiências e o brincar, é essencial, pois na infância é que começa o primeiro contato com o mundo e com a sociedade, assim a educação infantil tem um papel importante na possibilidade de um Ensino Estético.

Para as autoras, a Experiência Estética é essencial no processo de aprendizado das crianças, principalmente quando elas mesmas tomam o papel de protagonistas de sua construção de conhecimento. Os autores, refletem sobre uma Educação Estética voltada para a intencionalidade em sala de aula, mostrando que existem diversas maneiras de levar a criança a aprender por elas mesmas, diante de experiências novas e com olhar sensível, principalmente para o aprendizado das crianças.

O artigo intitulado "O 'Jovem' Vygotsky: Inéditos sobre Arte e o Papel da Criação Artística no Desenvolvimento Infantil" Marques (2018), traz à tona resultados significativos de uma pesquisa que explora o teatro infantil como um tema de profundo interesse e investigação pedagógica, ancorando-se nas ideias de Lev Semionovitch

Vygotsky⁸. O foco do texto é a importância do Teatro para a infância e a crítica aos momentos em que a expressão teatral na educação é levada como forma de competições, transformando a expressão artística preocupante para a pedagogia, principalmente na infância, removendo seu valor estético, sensível e voltada para a experiência. Vejamos:

No teatro infantil, importa mais o processo do que o resultado, o essencial é que a criança se envolva na atividade, exercite a imaginação e o potencial criativo. Em última instância, trata-se de um processo de grande implicação para o desenvolvimento futuro: “Sob o ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser considerada um meio para desenvolver o pensamento abstrato” (Vygotsky, 2007, p. 124). Assim sendo, é compreensível que o teatro infantil se torne objeto de preocupação e investigação pedagógica. (Marques, 2018 p.10).

Através dessa crítica, Marques (2018), traz essa reflexão aos olhos de Vygotsky (2007), buscando falar sobre a intencionalidade das práticas docentes nas artes, que deveria ser um contexto de experiências Estéticas, contando com a participação do educando em cada etapa do processo de aprendizagem. A autora destaca aquilo que está no nosso objetivo, a produção reflete sobre a Educação Estética voltada para a intencionalidade, que é a essência dessa educação, a importância de se refletir sobre a intenção de sua prática, juntamente com o diálogo e as relações horizontais, tendo como prioridade o aprendizado na infância.

Portanto, diante das considerações encontradas nos artigos, onde os autores foram pertinentes em mostrar a realidade da educação brasileira e trazer alternativas para sua melhora, pudemos perceber que existem poucos debates, sobre uma reflexão dos valores estéticos e da importância de se ter intenção dentro da sala de aula. Foi possível observar também uma moderada fala sobre o tema da Educação Estética, devido ao número de educadores que abordam esse tema em seus trabalhos.

Por outro lado, ao analisarmos os artigos disponíveis, notamos a presença de novos educadores que estão progressivamente aprimorando suas abordagens e

⁸ Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor - ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Essa relação não é passível de muita generalização; o que interessa para a teoria de Vygotsky é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa. Informação disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social> Acesso em: 27 set 2023.

destacando a relevância da Experiência Estética como um componente fundamental para um aprendizado autêntico e significativo dos alunos.

Em última análise, isso sublinha a importância da intencionalidade na prática docente e na condução da sala de aula. O papel do professor deve evoluir para o de um facilitador no processo de aprendizagem das crianças, permitindo que elas se tornem protagonistas de seu próprio desenvolvimento educacional. Isso enfatiza que a Educação Estética desempenha um papel essencial na Educação Infantil, enriquecendo suas experiências sensoriais e expandindo sua compreensão do mundo que as rodeia.

3.2 Educação Estética no Currículo Escolar

No artigo denominado “A noção de Educação Estética no currículo da escola primária no Paraná – Início do Século XX” de Meurer (2021), o autor analisa o aparecimento da noção de Educação Estética. No contexto das formulações de propostas educativas para a escola pesquisada, nas primeiras décadas do séc. XX, o autor traz o percurso que teve a educação Estética no currículo dessa escola a partir de 1909 no Paraná, bem como a primeira vez que surgiu e seu caminho até o dia de hoje.

No ano em que foi sugerida essa mudança. A noção da Estética foi priorizando apenas o ensino da música nas escolas primárias, desvinculando as artes do meio musical. Segundo o autor:

Com a defesa pelo ensino da música escolar – como uma expressão da arte na escola – Veríssimo não pretendia que fossem representados todos os aspectos da arte e da música, mas a possibilidade de se condensar os aspectos educativos presentes nessas manifestações, em uma forma possível de ser realizada na escola; uma ‘artinha infantil’, como ele se referia. (Meurer, 2021, p. 13)

Diante dessa citação, é possível identificar a desvalorização e o preconceito que prevaleciam naquela época, especialmente no contexto das artes e das produções artísticas que poderiam ser incluídas no currículo escolar. Isso se deve à escassez de estudos na área e à falta de compreensão sobre os benefícios da arte para a Educação Infantil. Vejamos:

Em relação ao ensino da música na escola, pode-se afirmar que a finalidade de promover a identificação com a pátria ocupou o lugar que em formulações anteriores era ocupado pela identificação com o 'Belo'. Além disso, outras formas de se desenvolver a educação estética que, em determinados momentos foram propostas para as escolas paranaenses –como a jardinagem e a horticultura, a pintura, a poesia e a literatura, a escultura e a marchetaria, entre outras –foram esquecidas ou desfiguradas nas suas finalidades. (Meurer, 2021, p. 23)

O artigo intitulado “Avaliação de contexto na Educação Infantil: diferenciação e conflito na formação docente” de Schindwein e Dias (2018). Neste artigo, foi necessário ler o resumo e analisar o texto completo para que pudéssemos encontrar ligação com os objetivos. As autoras trouxeram como foco, fazer uma ligação com a Educação Estética na avaliação das ações docentes de interesse pela história do aluno, seu contexto familiar e seus sentimentos, uma Avaliação de Contexto. Para as autoras, essa Avaliação:

Não incide, portanto, apenas sobre as crianças, sua aprendizagem e desenvolvimento, mas constitui-se em uma proposta orgânica, complexa, contextualizada, que compõe olhar a instituição por dentro, sua equipe, materiais, espaços, etc. Envolve relações macro e micro da política de cada unidade educativa, com o intuito de mapear a realidade, analisá-la, criticá-la e definir ações e indicadores para um plano de melhorias. (Schindwein; Dias, 2018, p.139)

Tal avaliação torna-se essencial para a escola manter um contato com a família do aluno, podendo conhecer seu contexto social, como vive, onde mora, sua condição social e as dificuldades que a criança enfrenta, tornando a educação escolar transformadora para a vida dos estudantes e permitindo, se for preciso, ajudar as famílias que precisam.

Dessa forma podemos ver uma reflexão pela Educação Estética que Freire (2003) defende, uma intencionalidade além das paredes da sala de aula. As autoras trazem a importância da equipe escolar, além do professor, serem mediadoras do processo de aprendizado do aluno, pensando em tudo que se é possível fazer para que o educando tenha a melhor experiência de aprendizado possível.

O artigo “Repensar a concepção estética do espaço escolar: Uma “questão infinita” com eco no desenvolvimento profissional dos professores” de MárquezRomán e Gómez (2018), texto originalmente em Espanhol, ressalta a importância de se ter um ambiente escolar voltado para o aprendizado do aluno, sua interação com o

professor e com os colegas, no lugar de um ambiente com muita informação irrelevante ou sem intencionalidade⁹.

De acordo com as autoras, os professores envolvidos na pesquisa enfatizaram diversos critérios estéticos que consideram essenciais para um ambiente propício à aprendizagem, tais como:

Estas e outras primeiras evidências ajudam-nos a tirar dos declarados alguns dos critérios estéticos dos professores: a existência de um equilíbrio em todo o ambiente, a simplicidade nos espaços, o uso de cores menos estridentes, a preferência por esses materiais naturais e reciclados, ou pela ordem deles. (Roman; Gómez, 2018, p. 11)

O texto mostra que o objetivo do experimento era transformar o espaço da sala de aula, que antes era composto de um modelo tradicionalista, em um espaço estético buscando uma aprendizagem significativa para as crianças, um espaço onde elas poderiam se expressar, aprender coletivamente, viver experiências estéticas no dia a dia com os seus colegas e o professor.

Percebemos aqui que a reflexão que estávamos buscando, se dá nesse contexto, pois as autoras buscaram repensar a prática anterior e procurando inovar com intencionalidade, trazendo a importância de se pensar nas Experiências Estéticas, sensíveis e trazer um ambiente de aprendizados significativos para as crianças.

Destacamos que essa categoria ressalta a importância da intencionalidade tanto dentro quanto fora da sala de aula, permeando toda a prática docente. Os autores que discutem essa perspectiva ressaltam que o papel do professor vai além de ser um mero mediador; ele deve também ser capaz de avaliar o contexto individual de cada aluno, compreender suas realidades e necessidades, e assim, contribuir para a promoção de experiências educacionais sensíveis e profundamente significativas tanto para as crianças quanto para suas famílias. Isso implica em sair do confinamento da sala de aula e envolver toda a comunidade escolar nesse processo.

Essa responsabilidade não recai somente sobre os ombros dos professores, mas se estende a toda equipe escolar. Portanto, essa categoria demonstra de maneira

⁹ O ambiente criado com intencionalidade se refere ao ambiente da sala de aula, que hoje em dia é repleto de imagens, recursos e decorações apenas para embelezar a sala, esquecendo a funcionalidade e a intenção que se tem ao fazer isso. Uma sala de aula pensada e planejada com intencionalidade é essencial para o foco, concentração, experiências e principalmente o aprendizado das crianças.

inequívoca que a Educação Estética é vital na Educação Infantil. Ela oferece uma nova perspectiva que enfatiza as experiências sensoriais das crianças, a promoção do protagonismo infantil, a criação de um ambiente educacional propício para novas vivências e a exploração do mundo que as cerca. Assim, a Educação Estética se torna um meio fundamental para vivenciar e enriquecer a experiência na Educação Infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é imperativo buscar uma resposta à nossa indagação inicial: O que diz a produção acadêmica indexada na base de dados SciELO, no período de 2018 a 2023, sobre a Educação Estética na Educação Infantil?

Os resultados da pesquisa bibliográfica realizada na Base de Dados Scielo (2018-2023) revelam uma tímida produção acadêmica no campo da Educação Estética, especialmente quando relacionada à Educação Infantil. Seis artigos foram identificados, abordando duas áreas distintas, a saber, "Educação Estética e Mediação de Leitura de Imagem" e "Educação Estética no Currículo Escolar".

Na categoria "Educação Estética e Mediação de Leitura de Imagem", destacam-se estudos que falam sobre as artes, o protagonismo da criança e o papel do professor enquanto mediador do processo educativo do educando. Trazendo a reflexão de uma Estética na sala de aula, voltada para a intencionalidade e para a aprendizagem significativa. Refletindo assim, é importante e essencial que o professor tenha conhecimento sobre a Educação Estética para que possa transformar seu convívio e melhorar sua prática pedagógica, além de promover um ensino cheio de experiências significativas dentro da escola.

Por outro lado, na categoria "Educação Estética no Currículo Escolar", vemos um debate sobre a presença da estética no contexto curricular, trazendo à tona a Estética na Avaliação de Contexto, na importância de se ter uma comunidade escolar bem estruturada e focada no bem estar do aluno, buscando conhecer este e todo o contexto em que vive.

Destacando a importância de se pensar esteticamente voltado para a intencionalidade pedagógica na sala de aula e em todo espaço escolar, refletindo como o meio escolar reflete nos estudantes, no seu aprendizado e nas suas experiências sensíveis, significativas e estéticas, convivendo em um ambiente

planejado para possibilitar que viva todo esse contato em uma sala de aula livre e organizada para seu desenvolvimento.

Analisando esses trabalhos, fica evidente que os autores reconhecem a importância da experiência estética na Educação Infantil. Eles demonstram uma compreensão da relevância das expressões artísticas, da mediação da leitura de imagem e da inserção da estética no currículo escolar como elementos fundamentais para o desenvolvimento e aprendizado das crianças.

A partir destas explicações, é possível afirmar que a pesquisa em Educação Estética na Educação Infantil é uma área dinâmica e relevante, que enriquece a experiência estética no ambiente educacional e promove relações construídas em sala de aula que facilitam a aprendizagem dos sentidos. Tanto a comunidade escolar, os professores e os estudantes de licenciaturas devem pensar a dimensão estética na educação infantil, pois tal tema é de extrema relevância para uma melhoria no ensino infantil do nosso país, abrindo margem para futuras pesquisas. É crucial continuar a investigar e aprofundar esta temática, assim como disseminar as descobertas para enriquecer as práticas pedagógicas de ensino infantil, que contribuam para a promoção da "sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais" (Brasil, 2010, p.16)

REFERÊNCIAS

ASSAF, Francisco. Jean-Baptiste de la Salle: um pedagogo humanista cristão no século XVII. **Estudos Franceses do Século XVII**, c. 26, n. 1, pág. 247-258, 2004.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos avançados**, v. 3, p. 170-182, 1989.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. *Disponível em:* <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. °4/2010. Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 jul.2010. *Disponível em:* <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN42010.pdf?query=AGR> Acesso em 20 Jul 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Brasília, 2013. *Disponível em:* <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 Jul 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. *Disponível em:* <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf> Acesso em: 20 Jul 2023.

CIVIL, Casa et al. LEI N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as a retrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. *Disponível em:* < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 20 Jul 2023.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 234f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

FRANCEZ, Letícia; NEITZEL, Adair de Aguiar. Educação Estética e Mediação de Leitura de Imagem: Um Estudo com Crianças. **Pro-Posições**, v. 33, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 27ª Ed., São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 9ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986

GERHARDT, T. A.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Ed. [S. l.: s. n.], 2009
KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade de julgar**. [S. l.]: Vozes limitada, 2017.

MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **Revista E-curriculum**, v. 12, n. 3, p. 1530-1555, 2014.

MALAGUZZI, Loris. Por uma educação baseada em relacionamentos. **Crianças pequenas**, v. 49, n. 1, pág. 9-12, 1993.

MARQUES, Priscila Nascimento. O “jovem” Vygotsky: inéditos sobre arte e o papel da criação artística no desenvolvimento infantil. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. e183267, 2018.

MÁRQUEZ-ROMÁN, Ana; SOTO GÓMEZ, Encarnación. Repensar el diseño estético del espacio escolar. Una “pregunta infinita” con eco en el desarrollo profesional docente. **Praxis educativa**, v. 25, n. 3, p. 45-68, 2021.

MEDEIROS, Amanda Silva de; SCHERER, Suely. Performances Infantes: um convite ao desver com crianças. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 13, 2022.

MEURER, Sidmar dos Santos. A noção de educação estética no currículo da escola primária no Paraná-início do século XX: disciplina de cultivo do espírito ou educação da sensibilidade. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 21, 2021.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; DIAS, Julice. Avaliação de Contexto na Educação Infantil: diferenciação e conflito na formação docente. **Pro-Posições**, v. 29, p. 137158, 2018.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de Pesquisa**. Ed. [S. l.: s. n.], 2009

TREZZI, Clóvis. ESTÉTICA E EDUCAÇÃO. **Criar Educação**, v. 6, n. 2, 2017.

TREZZI, Clóvis. Schiller e Freire: um olhar sobre a educação estética. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 10, n. 1, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, Lev; **O teórico do ensino como processo social**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-comoproceto-social>> Acessado em 27 set. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me ajudar a chegar até aqui. Foram caminhos difíceis, mas com Deus ao meu lado consegui concluir.

A minha orientadora, Prof. Ma. Kamila Karine dos Santos Wanderley, obrigada por todo auxílio e orientação nesse processo.

A minha família, por sempre me incentivarem a ir atrás dos meus objetivos e por me ajudarem nesse processo e por estarem sempre ao meu lado nas minhas escolhas.

Ao meu noivo Lucas, obrigado com todo o amor do meu coração, por compartilhar os inúmeros momentos de ansiedade e estresse. Sem você ao meu lado o trabalho não seria concluído.

Aos meus amigos que compartilharam comigo essa jornada, Ana Carolina, Vanessa e Ivanildo, por estarem sempre ao meu lado me apoiando e ajudando ao longo desses 4 anos.

Aos meus amigos de fora da universidade, que sempre me apoiaram em tudo e por todos os momentos maravilhosos juntos.

Agradeço aos professores que me acompanharam ao longo do curso e que, com empenho, se dedicam à arte de ensinar.